

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.9901902091	
CAPÍTULO 2	7
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
DOI 10.22533/at.ed.9901902092	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9901902093	
CAPÍTULO 4	43
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.9901902094	
CAPÍTULO 5	55
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9901902095	

CAPÍTULO 6 63

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro
Joyce Sousa Aquino Brito
Conceição de Maria dos Santos Sene
Jaudimar Vieira Moura Menezes
Sueli Maria Teixeira Lima
Camila Maria Simplício Revoredo
Maria do Socorro Silva Alencar
Martha Teresa Siqueira Marques Melo
Suely Carvalho Santiago Barreto

DOI 10.22533/at.ed.9901902096

CAPÍTULO 7 75

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Alan Danilo Teixeira Carvalho
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Josélia Costa Soares
João Marcio Serejo dos Santos
Keila Fernandes Pontes Queiroz
Ilana Isla Oliveira
Nayra Iolanda de Oliveira Silva
Samaira Ferreira de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9901902097

CAPÍTULO 8 84

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato
Stella Regina Arcanjo Medeiros
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Joilane Alves Pereira-Freire
Rita de Cássia Moura da Cruz
Francisco das Chagas Leal Bezerra
Clécia Maria da Silva
Regina de Fátima Moraes Reis
Marco Aurélio Araújo Soares
Beatriz Borges Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9901902098

CAPÍTULO 9 92

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva
Alessandra Cansanção de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9901902099

CAPÍTULO 10 104

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa
Jéssica Silva Gomes
Nara Vanessa dos Anjos Barros
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte
Bruna Barbosa de Abreu
Paulo Víctor de Lima Sousa
Gleyson Moura dos Santos
Joyce Maria de Sousa Oliveira
Marilene Magalhães de Brito
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Adolfo Pinheiro de Oliveira
Regina Márcia Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.99019020910

CAPÍTULO 11 116

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci
Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99019020911

CAPÍTULO 12 127

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Maysa Milena e Silva Almeida
Ana Paula De Melo Simplício
Iana Brenda Silva Conceição
Vanessa Machado Lustosa
Fátima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.99019020912

CAPÍTULO 13 139

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli
Hellen Cristina Sthal
Cátia Regina Assis Almeida Leal
Amauri Oliveira Silva
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.99019020913

CAPÍTULO 14 151

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos
Rhalfy Wellington dos Santos
Renan de Oliveira Silva
José Igor de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.99019020914

CAPÍTULO 15 159

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo
Viriato Campelo
Inez Sampaio Nery
Ana Fátima Carvalho Fernandes
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Grace Kelly Lima da Fonseca
Regina Célia Vilanova Campelo

DOI 10.22533/at.ed.99019020915

CAPÍTULO 16 172

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos
Anderson Souza Viana
Fernando Braga dos Santos
Evellym Vieira
Luciano Garcia Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.99019020916

CAPÍTULO 17 185

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio
Maria Suely Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.99019020917

CAPÍTULO 18 197

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro
Angélica Castilho Alonso

DOI 10.22533/at.ed.99019020918

CAPÍTULO 19 211

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianna Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99019020919

CAPÍTULO 20	217
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso	
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte	
Marize Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99019020920	
CAPÍTULO 21	223
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
Ilza Iris dos Santos	
Francisco Hélio Adriano	
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves	
Erison Moreira Pinto	
Renata de Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99019020921	
CAPÍTULO 22	236
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
Klinger Vagner Teixeira da Costa	
Kelly Cristina Lira de Andrade	
Aline Tenório Lins Carnaúba	
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório	
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa	
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes	
Thaís Nobre Uchôa Souza	
Katieanne Wanderley Rocha	
Dalmo de Santana Simões	
Pedro de Lemos Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.99019020922	
CAPÍTULO 23	244
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
Amauri Oliveira Silva	
Sarah Felipe Santos e Freitas	
Cátia Regina Assis Almeida Leal	
Elisângela de Araujo Rotelli	
Hellen Cristina Sthal	
DOI 10.22533/at.ed.99019020923	
CAPÍTULO 24	254
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
Camila Mabel Sganzerla	
DOI 10.22533/at.ed.99019020924	

CAPÍTULO 25 266

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Tamires da Cunha Soares
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.99019020925

CAPÍTULO 26 279

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Ana Raquel Soares de Oliveira
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020926

CAPÍTULO 27 290

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020927

CAPÍTULO 28	301
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes Iara Jéssica Barreto Silva Francisca Ires Veloso de Sousa Hellany Karolliny Pinho Ribeiro Márcia Teles de Oliveira Gouveia Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.99019020928	
CAPÍTULO 29	313
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes Laís Silva Lima Nayana Santos Arêa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.99019020929	
CAPÍTULO 30	324
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva Patrícia Fernandes Flores Gustavo Mamede Sant'Anna Xará Wilson Pereira dos Santos Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020930	
CAPÍTULO 31	336
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho Laena Barros Pereira Marlanne Cristina Silva Sousa Radames Coelho Nascimento Rosa Maria Rodrigues da Silva Thaynara Costa Silva Teresa Rachel Dias Pires	
DOI 10.22533/at.ed.99019020931	
CAPÍTULO 32	357
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Aline Marcelino Ramos Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020932	

CAPÍTULO 33	368
VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL	
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho	
Danilo Nogueira Maia	
Swelen Cristina Medeiros Lima	
Francisca Ascilânya Pereira Costa	
Ligia Regina Sansigolo Kerr	
Marcelo José Monteiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99019020933	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
Jataí - GO

Hellen Cristina Sthal

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
Jataí - GO

Cátia Regina Assis Almeida Leal

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
Jataí - GO

Amauri Oliveira Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Jataí/GO
Jataí - GO

Sarah Felipe Santos e Freitas

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
Jataí - GO

RESUMO: Os elementos apresentados nesse artigo estão articulados com a pesquisa sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), programa esse que corresponde a uma política pública implementada pelo Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação em 2007. Este artigo teve como objetivos: compreender o que é o Programa Saúde na Escola e como ele se articula com as políticas/programas do Sistema de Saúde Brasileiro; identificar os principais referenciais teóricos metodológicos da Educação Física no Brasil; verificar quais mais se aproxima do

contexto da saúde pública e coletiva; e, por fim, compilar esses referenciais e metodologias. Como metodologia, optou-se pela revisão bibliográfica e pesquisa documental. Os dados desse estudo correspondem a uma categorização da literatura encontrada nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Feita a coleta de todos os materiais pertinentes e com os dados, partimos para as análises dos referenciais teóricos- metodológico que possivelmente estabelecessem uma relação com o funcionamento do Programa. Dessa forma, detectamos que, dentre as diferentes abordagens que a Educação Física possa se basear como metodologia de ensino, a teoria Crítico-Superadora é a que mais se aproxima com a proposta do PSE, conforme será apresentado nesse relatório.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Corporal, Educação Física, Programa Saúde na Escola.

ABSTRACT: The elements presented in this article are articulated with the research on the Health in School Program (PSE), a program that corresponds to a public policy implemented by the Ministry of Health together with the Ministry of Education in 2007. This article aims to: understand what is the Health Program in the School and how it is articulated with the policies / programs of the Brazilian health system; identify

the main methodological theories of physical education; to verify which ones are closest to the context of public and collective health; and finally compile these methodologies. As a methodology, we opted for bibliographic review and documentary research. The data of this study are from a categorization of the literature in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). After collecting all relevant materials and data, we proceeded to analyze the theoretical and methodological references that could possibly establish a relationship with the operation of the Program. In this way, we detected that, among the different approaches that Physical Education can be based as teaching methodology, the Critical-Overcoming theory is the one that comes closest to the PSE proposal, as will be presented in this report.

KEYWORDS: Body Culture, Physical Education, Health Program at School.

1 | INTRODUÇÃO

Leal, Carvalho e Rotelli (2016) destacam que o Sistema Único de Saúde é uma política pública, e abrange programas cujas ações estão voltadas a Promoção da Saúde, sendo eles: Equipes de Saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Programação Anual de Saúde (PAS), Academia da Saúde, e outros, estando entre eles o Programa Saúde na Escola (PSE).

O PSE, segundo Brasil (2015), é um programa que foi criado pelo Governo Federal por meio do Decreto Presidencial nº 6.286 no ano de 2007, cuja ações estão voltadas a promoção da saúde e prevenção de doenças em estudantes da rede pública brasileira. Suas ações se ampliaram no ano de 2013, contribuindo para que todas as escolas pudessem obtê-lo, como as creches e pré-escolas.

Castro (2011) expõe que foi por meio do trabalho integrado entre os Ministérios da Educação e da Saúde, que um dos objetivos centrais do programa constituiu em priorizar as necessidades dos alunos dentro do ambiente escolar, com “avaliação clínica e psicossocial, promoção da alimentação saudável, promoção da atividade física, educação para a saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas” (p. 102), já que esse espaço vem sendo uma porta de entrada aos tratamentos na melhoria da qualidade de vida desses estudantes.

Leal, Carvalho e Rotelli (2016) apresentam o que consta em Brasil (2009) sobre os programas que contribuem para que o PSE consiga desenvolver seu trabalho, sendo eles as ações da ESF e do NASF, já que nos documentos oficiais do programa, aponta especificamente no artigo 3º que as ações das ESF juntamente com a Educação Básica, contribuem de forma positiva para a criação de estratégias em integrar as políticas da saúde com da educação, e como o NASF tem por objetivo auxiliar o trabalho das ESF, são atribuídos a seus profissionais a responsabilidade em lidar com a situação de saúde do território que o PSE esteja.

1.1 Equipes e Estruturas no Município de Jataí - Goiás

A execução do Programa Saúde na Escola na cidade de Jataí revelam que duas equipes estão envolvidas no desenvolvimento das ações previstas em um Plano de Ação, sendo o NASF e as ESF. O Plano de Ação, aqui citado, trabalha com os profissionais do NASF e das ESF, sendo ele um documento que consta o controle das ações que serão proporcionadas aos alunos das escolas envolvidas no PSE, e isso de “forma contínua as instituições, ou seja, não determinar quantas vezes devem ser feitas as visitas desses profissionais, e sim atender quando a escola solicitar” (LEAL; CARVALHO; ROTELLI, 2016, p. 14).

A participação do NASF no município de Jataí teve início do ano de 2008 e conta com uma equipe multidisciplinar: uma médica; dois fisioterapeutas; uma nutricionista; duas fonoaudiólogas; um professor de educação física; e, uma psicóloga. Para que as ações programadas pelo PSE sejam desenvolvidas nas instituições escolares, o NASF conta com a participação de todos esses profissionais para intervirem acerca de problemas presentes na realidade escolar (LEAL; CARVALHO; ROTELLI, 2016).

Quanto as unidades de ESF é disponibilizado o apoio de profissionais de diferentes áreas, como um agente comunitário de saúde (AC); um técnico em enfermagem; um enfermeiro; e, um médico geral, todos procurando trabalhar e colaborar com o andamento do plano de ação ligado a sua área de atuação na Atenção Básica (LEAL; CARVALHO; ROTELLI, 2016). Todos profissionais envolvidos atendem um total de dezenove escolas e cada um busca por meio de sua área de atuação contribuir com a proposta de ação que segue o PSE.

Temos, como mencionado, entre os profissionais envolvidos no programa, a participação de um professor de Educação Física como integrante das ações que são realizadas pelo PSE, no entanto, sua participação só se torna ativa quando solicitada pelas escolas com ações como palestras com temáticas que promova atividades culturais, esportivas, brincadeiras com ludicidade a alunos de todos os níveis de ensino (LEAL; CARVALHO; ROTELLI, 2016).

Leal, Carvalho e Rotelli (2016) identificam uma dificuldade quanto à implementação da EF em função da dinâmica que é realizada por esse professor, de como ela vem sendo desenvolvida nas escolas de Jataí, uma vez que sua participação se faz presente apenas quando solicitado, em uma única escola, uma vez por ano. Os dados encontrados indicam que o professor de Educação Física ter uma única participação nas escolas, e não pode não ser suficiente para realizar de forma efetiva e satisfatória o que consta nos documentos do próprio programa, tornando a participação da Educação Física breve e superficial. Esse elemento nos fez refletir sobre como e com que conteúdos a Educação Física poderia figurar nesse programa, conforme abaixo.

1.2 As Teorias Metodológicas da Educação Física no Brasil

Na busca de quando a Educação Física oficialmente se tornou um conteúdo pedagógico, destacamos a reforma de Couto Ferraz, que ocorreu no Brasil em 1851 e deixou um marco no decorrer histórico das tendências que influenciaram a área, sendo a Higienista; Militarista; Pedagogicista; e Competitivista (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

O Higienismo foi um plano de formação que esteve voltado à prática de movimentos ginásticos, desporto e certos jogos recreativos em que o propósito central é tornar os indivíduos fortes, sadios e dispostos, disciplinando-os para se tornarem uma população que esteja longe de maus hábitos de saúde e moral (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

A tendência Militarista vai muito além de uma prática militar em busca do preparo físico de toda uma população, ela visa determinar condutas estereotipadas e padrões para toda uma sociedade utilizando a Educação Física e o desporto como uma preparação de homens adestrados e obedientes para o que fosse imposto (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

A Pedagogicista (1945-1964), diferente da Higienista e Militarista, busca uma prática da Educação Física não somente voltada a disciplinar ou promover a saúde nos jovens, mas sim apresentar para a sociedade que ela pode se basear em uma prática, acima de tudo, educativa, e muito mais que isso, é uma Educação Física voltada a “educação do movimento” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

No que diz respeito à Competitivista, houve um progresso nos anos 1920 a 1930 em que o desporto de alto nível foi conhecido pela sociedade brasileira, assim sendo, na Educação Física também, dando um salto para os anos 1960/70, o desporto de alto nível utiliza a Educação Física a colocando como um simples projeto em que o treinamento desportivo pudesse ser de fato privilegiado, praticado e desejado por todos (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

Na década de 1980 o cenário político sofreu diversas mudanças, e, na Educação Física também, ocorrendo a inserção de novas concepções para sua prática pedagógica: Desenvolvimentista; Construtivista-interacionista; Crítico-superadora; Psicomotricidade; Crítico-emancipatória; Saúde Renovada; Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO; NETO, 2014).

A abordagem Desenvolvimentista defende “a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto” (p. 4), isto é, uma abordagem que acredita que a Educação Física não tem como função trabalhar conteúdos sobre a sociedade, alfabetização ou elementos matemáticos, ainda que seja um subproduto da mesma, mas sim aqueles que envolvem o ensino de habilidades motoras nos alunos (DARIDO, 2011).

O Construtivismo-interacionista tem como proposta superar as demais abordagens já existentes, e superá-las seguindo uma metodologia que avance

principalmente em relação à proposta mecanicista, quando é valorizado apenas o desempenho e as habilidades que se destaquem em momentos competitivos e não a bagagem cultural do aluno. É uma abordagem aportada nos trabalhos de Jean Piaget, em que os autores explicam que para Piaget a utilização dessa teoria é construir conhecimento e propiciar a interação do sujeito com o mundo (DARIDO, 2011).

A proposta da abordagem Crítico-Superadora, assim como a interacionista, também segue uma proposta em oposição ao modelo de ensino mecanicista, sendo ela umas das principais tendências da Educação Física que se baseia em justiça social. Ela é marcada pela obra *Metodologia do Ensino da Educação Física*, publicada em 1992 por um Coletivo de Autores que buscam explicá-la com uma busca em ler e interpretar os dados da realidade que o aluno esteja inserido para que assim, seja emitido um juízo de valor (DARIDO, 2011).

Uma abordagem muito influenciada pelos trabalhos de Jean Le Bouch foi a Psicomotricidade, que buscou e conquistou um envolvimento com a Educação Física em prol do desenvolvimento na aprendizagem, no cognitivo, no psicomotor e no afetivo da criança, isto é, busca uma formação integral para além do viés biológico, valorizando e incluindo o conhecimento e discussões de origem psicológica. Uma abordagem introduzida hoje em muitos ambientes de ensino superior e disciplinas dos cursos de Educação Física (DARIDO, 2011).

A Crítico-emancipatória veio em busca de descumprir os discursos esportivistas e de atividade física que tanto envolvia a Educação Física até a década de 1980, visto que a partir daí os primeiros estudos teóricos voltados a um viés crítico começaram a ser elaborados e publicados. Assim como outras, a Crítico emancipatória passou a questionar o “caráter alienante da Educação na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais” (p. 15), e um fim para as desigualdades econômicas, sociais e políticas presentes no ambiente escolar (DARIDO, 2011).

A Saúde Renovada relembra um conhecimento na área da Educação Física que é interpretado por muitos autores como pioneira, o viés biológico, e apesar dos estudos biológicos não apresentarem intenção alguma em avançar para o ambiente da escola, quando foram criados os primeiros laboratórios na década de 1970 foi o que aconteceu, certos estudos realizados nesses laboratórios necessitavam de jovens, atletas e escolares para medir níveis de habilidades motoras como flexibilidade, agilidade, entre outros (DARIDO, 2011).

Hoje, a proposta de estudiosos que se baseiam na Saúde Renovada é ensinar, por exemplo, no ensino médio, conceitos como aptidão física, saúde e atividade física visando atender a todos os alunos, principalmente aqueles que apresentam um quadro de sedentarismo, sobrepeso e aos portadores de algum tipo de deficiência, além de proporcionar aos alunos consciência em adotar hábitos saudáveis de vida fora no momento escolar e para toda a vida (DARIDO, 2011).

Por fim os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) organizados por um

grupo de professores incluíram no documento elementos discursivos para o ensino, como a Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho, Orientação Sexual, Consumo e Meio Ambiente, e o que diz respeito a Educação Física, os PCNs a incluem como responsável em transmitir elementos que visem a formação dos alunos de forma integral, isto é, não só as manifestações corporais e os hábitos saudáveis de vida, mas também o respeito, a dignidade, solidariedade entre outros que somem de forma positiva na forma autônoma do aluno possuir em sua prática de vida (DARIDO, 2011).

Sendo essas as abordagens que atualmente existem na área da Educação Física, cada uma tentando romper com o modelo mecanicista tão marcante na área e tendo como ponto de partida as mudanças políticas que o Brasil enfrenta desde a década de 1970 até os dias atuais.

Ao identificarmos esses elementos, destacamos como objetivo desse estudo e com essa busca histórica de termos relevantes para a compreensão e construção teórica desse estudo, destacamos como objetivos desse trabalho: a) detectar sugestões pedagógicas a partir de referenciais teórico metodológicos da área da Educação Física para o ensino de conteúdos da saúde pública e coletiva no PSE; b) compreender o que é o Programa Saúde na Escola e como ele se articula com as políticas/programas do Sistema de Saúde Brasileiro; c) identificar os principais referenciais teórico metodológicos da Educação Física no Brasil; e, d) verificar quais mais se aproximam do contexto da saúde pública e coletiva; e, finalmente, compilar esses referências e metodologias e adequá-los ao contexto da saúde pública e coletiva.

2 | METODOLOGIA

As pesquisas bibliográfica e documental representaram no estudo o ponto de partida para a construção teórica. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, como livros, artigos, teses etc, sendo eles em documentos impressos. Michaliszyn e Tomasini (2005) complementam que a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referenciais teóricos, como artigos científicos, livros, documentos e outros, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa.

Já a pesquisa documental, segundo Severino (2007), tem

como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só e documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (p. 122).

Gil (2008) afirma ainda que os documentos são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficientes para análise. São considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer

determinado assunto, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno.

Nessa perspectiva, alguns documentos foram analisados: o relatório do Prolicen (2016-2017) finalizado com os resultados obtidos por nós pesquisadoras desse estudo e a releitura de dados específicos obtidos no trabalho anterior. Essa busca foi realizada devido a necessidade em situar a presente pesquisa para que assim, déssemos partida nos objetivos elaborados para além do que já tínhamos alcançado.

Para além desses documentos, foram realizadas buscas nas bases de dados de produções científicas, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Como descritores principais nas buscas utilizou-se Programa Saúde na Escola; Saúde Escolar; Sistema Único de Saúde, Princípios e Diretrizes do SUS e Promoção da Saúde.

Assim, para construir a proposta teórico-metodológica e propor sugestões didáticas para o ensino da Educação Física no contexto do PSE, utilizou-se fontes teóricas sobre o ensino da Educação Física no Brasil e suas diferentes correntes de pensamento e paradigmas de ciência, identificando as principais metodologias de ensino já construídas e verificando a pertinência de algumas delas para o ensino de conteúdos da Educação Física no âmbito do PSE.

A partir dessa identificação sobre a pertinência de aproximação de algumas delas ao campo da saúde pública e coletiva, estudamos a fundo para então elaborarmos os referências teórico-metodológicos bem como os sugestões didáticas para o ensino de conteúdos que a Educação Física pode e deve trazer para o contexto do Programa, haja visto que ela é uma área de conhecimento que historicamente tem trabalhado e ensinado temas pertinentes à saúde em geral, especialmente à saúde do corpo.

3 | RESULTADOS/DISSCUSSÕES

A Educação Física, ao longo do seu processo de constituição histórica, sofreu várias influências, desde a higienização (física e moral), passando pela militarização dos corpos (corpo disciplinado, forte e saudável em uma sociedade ordenada, limpa e moralizada), à ordem médico-preventista (purificação do corpo e capacidade de defesa contra doenças) até à normalização escolar (melhoramento dos costumes e ajustamento do corpo às normas sociais). Desse modo é compreensível que a Educação Física tenha se associado aos saberes de saúde, atividade física e prática da aptidão física.

Acreditamos que, pelo acúmulo de conhecimento relacionado ao ensino da Educação Física no Brasil, o referencial teórico-metodológico e conteúdo de ensino que mais se aproxima da saúde pública e coletiva seja aquele desenvolvido por

um Coletivo de Autores (1992) e que foi denominado de Metodologia do Ensino da Educação Física, a Crítico-Superadora.

Destacamos uma indagação das autoras Leal, Carvalho e Rotelli (2016) em pesquisa sobre a participação do professor de Educação Física na cidade de Jataí: a ausência de um caminho teórico-metodológico e de sugestões didáticas para lidar com os conteúdos propostos a partir das ações do PSE. Santos e Mazzaroba (2013) defendem em seus estudos

que, como estamos falando das questões relativas à saúde, e o PSE tratar-se disso, caberia uma inclusão mais intensa da EF enquanto componente curricular no desenvolvimento deste programa. Visto que a mesma é uma disciplina que historicamente foi relacionada às questões de saúde e que poderia ser uma grande colaboradora para o desenvolvimento do programa (não de maneira isolada, e sim multi ou interdisciplinarmente) (p. 77).

Por existir essa necessidade de uma participação mais intensa no desenvolvimento do programa e seguindo o caminho teórico metodológico Crítico-Superadora, o Coletivo de Autores (1992) apresenta sugestões pedagógicas da cultura corporal do movimento como instrumentos para uma “nova compreensão da Educação Física” (p. 43), que ajuda a considerar que seus conteúdos também devem ser organizados e distribuídos de forma sistematizada, respeitando o tempo pedagógico dos alunos para que tenha a assimilação de tais conteúdos.

Apresentaremos nesse estudo quatro, dos cinco elementos da cultura corporal e sugestões de como deve ser pensada uma aula com base na Crítico-Superadora, estando elas divididas e explicadas por diferentes ciclos, forma essa apresentada pelo Coletivo de Autores (1992): Ciclo de Educação Infantil (Pré-Escolar) e o Ciclo de Organização da Identificação da Realidade (1^a a 3^a séries do Ensino Fundamental); Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento (4^a a 6^a séries do Ensino Fundamental); Ciclo de Ampliação da Sistematização do Conhecimento (7^a a 8^a séries do Ensino Fundamental); e, o Ciclo de Sistematização do Conhecimento (1^a a 3^a séries do Ensino Médio). Cabendo ao professor, a escolha de adequar suas aulas pelas presentes sugestões aqui apresentadas.

3.1 Jogos

O jogo, um dos cinco elementos da cultura corporal do movimento, foi uma criação do homem cuja intenção era modificar de alguma forma a realidade vivida e isso ocorreu por meio da curiosidade, da intenção em se criar algo novo e criativo. A forma como os conteúdos são introduzidos nos jogos varia conforme a seriação, não deixando de lado a memória da realidade social em que o aluno está propício a enfrentar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

3.2 Esportes

O segundo elemento, uma produção histórica cultural, são os esportes

individuais e coletivos (futebol, atletismo, voleibol, basquetebol, entre outros) e que por sua vez vêm se desenvolvendo e se inserindo cada vez mais na funcionalidade da sociedade e ao estar presente nos pressupostos do aprendizado, o que é visto hoje e que vem sendo tratado no seu ensino, são apenas os elementos táticos, técnicos e o desempenho que sua prática dá aos fatores fisiológicos, tornando-o uma finalidade a competições e vitórias (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sua justificativa em participar do currículo escolar e da cultura corporal se dá pelo fato do esporte carregar consigo valores e significados sociais, mas sua prática pedagógica deve questionar como isso vem sendo transmitido no ambiente escolar, já que é preciso que ocorra o resgate e que seja privilegiado o coletivo ao invés do individual, o respeito ao próximo, compromisso, compreensão, solidariedade, e esses elementos devem ser uma realidade cultural e social que uma comunidade cria, recria e pratica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

3.3 Ginástica

Abrangendo saltos, lutas, corridas, lançamentos, o quarto elemento da cultura corporal é a Ginástica, que vem sendo cada vez mais influenciada pelas diferentes culturas que nela se encontram presente, e no

currículo escolar tradicional brasileiro, são encontradas manifestações da ginástica de várias linhas européias, nas quais se incluem formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar e arremessar), e formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, carregar, esticar). Incluem, também, exercícios em aparelhos (balançar na barra fixa, equilibrar na trave olímpica), exercícios com aparelhos manuais (salto com aros, cordas) e formas de luta. Dessa concepção de ginástica, os jogos têm sido parte importante. Enquanto aos exercícios anteriormente citados têm-se atribuído objetivos de desenvolvimento de algumas capacidades como força, agilidade, destreza, aos jogos tem cabido a representação das experiências lúdicas da própria comunidade (COLETIVO E AUTORES, 1992, p. 53).

O que justifica a ausência de sua prática estar cada vez maior nas escolas é a questão da grande influência dos programas isolados voltados ao esportivismo terem tomado conta da ginástica artística e olímpica. Por não possuir aparelhos disponíveis e instalações que demonstrem uma ginástica em estilo olímpico, o professor tende a se sentir desestimulado a englobar a ginástica como um conteúdo a ser ensinado e quando existem todos esses meios para a sua prática, acaba por se sobressair a tendência da esportivização (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O professor pode então se apropriar dessas sugestões de aulas que trabalhe a ginástica, e se adequar a seriação que estiver trabalhando, de forma que se enquadre na realidade social dos alunos e nas condições de estrutura física e materiais que a escola possui, isto é, valorizando os espaços e aparelhos alternativos.

3.4 Dança

O quinto e último elemento é a Dança, uma expressão que representa o homem

e os diversos aspectos da vida. As primeiras expressões realizadas foram na intenção de tornar realidade aquilo que forças desconhecidas impediam de alguma forma e essa expressão podia também ser considerada como uma forma de comunicar os sentimentos, o trabalho, as emoções religiosas, a guerra, os hábitos de saúde, entre tantas outras (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Mas sabe-se que hoje a dança se depara com uma formalidade na execução voltada a diversas técnicas, esquecendo sua característica artística, e quando dito artística é não interpretá-la e usá-la se não for com intuito de representação simbólica, não dar a ela a representação de uma mera reprodução acrobática (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir dessas sugestões é possível afirmar que os elementos da cultura corporal, para o andamento do Programa na perspectiva do que o professor de Educação Física pode desenvolver, trazem um universo de possibilidades a serem exploradas de forma que concretize o ensino e a experiência de saúde por meio dos elementos aqui apresentados.

E é fundamental entender que o PSE atende a um total de dezenove escolas e elas pertencem a comunidades, ambientes e situações distintas umas das outras; além de que os alunos são pessoas concretas, com interesses, incentivos, e realidade completamente diferente uns dos outros, o que faz com que eles se apropriem da dança, dos jogos, da ginástica, isto é, se apropriem de todos os elementos da cultura corporal por perspectivas diferentes e pessoais (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A amarração que buscamos trazer da Cultura Corporal com a saúde é exatamente o que Oliveira et. al (2011) expõem em seu estudo, ao apontar que a Cultura Corporal, utilizando todos os elementos - já mencionados a cima – pode sim trabalhar a saúde de forma direta, seja por discussões e reflexões com os alunos ou pela atividades práticas que visam o conhecimento sobre saúde.

Pensando então no PSE, estando ele relacionado a uma perspectiva de Saúde Coletiva, compreendida por Oliveira et. al (2011) como uma forma de saúde que estabelece não só uma “crítica ao universalismo naturalista do saber médico, mas rompe com a concepção de Saúde Pública, negando o monopólio do discurso biológico” (p. 8) e os elementos da Cultura Corporal, ambos podem conversar por meio das temáticas que o PSE desenvolve na rede pública de ensino, temáticas essas como: promoção da saúde, prevenção de doenças, educação em saúde, entre outras, de forma que ao serem discutidas, não desprezem os determinantes sociais particulares e individuais do aluno.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que, esse artigo foi além do compreender o Programa Saúde na Escola em si e a valorização das suas ações em fazer parte da rotina escolar da rede

pública de Jataí-GO. Mais que isso, ao adentrarmos a pesquisa na área da Educação Física para entender o trabalho que esse professor vem realizando, nos despertou o interesse em buscar também as possibilidades que existem e os possíveis caminhos teórico-metodológicos que o mesmo possa vir a desenvolver, um caminho com a perspectiva de Saúde Coletiva. Tendo em vista esses resultados, partimos então para as propostas que de fato sejam possíveis de serem realizadas e/ou adaptadas para o ambiente escolar, se necessário, dado que o programa apresenta inúmeros benefícios de se manter em funcionamento.

Identificamos que ao procedermos com as apresentações das diferentes sugestões que o Coletivo e Autores nos trouxe, constatamos que as considerações e reflexões que a abordagem a qual nos baseamos pode de fato ser realizada no ambiente escolar, dentro de seus limites de preparação, execução, entre outros fatores que possam surgir nesse percurso de trabalho a ser realizado.

Buscamos destacar, com base nos argumentos construídos, que o professor de Educação Física envolvido com as ações do PSE na escola, tem como apoio teórico perspectivas que vão além da prática do alto rendimento, de vivências que priorizem o ensino da técnica ou tática, atividades competitivas, dado que esse caminho foge da proposta da abordagem aprofundada. Não descartamos, quando apresentado os elementos, a possibilidade de uma atividade voltada a esses fatores - técnico e tático – mas o que devem ser priorizadas nesse processo são as reflexões construídas até o momento, de forma que o jogo, a dança, luta, ginástica e a capoeira não fujam da essência da cultura corporal como elemento de compreensão da participação da Educação Física no funcionamento do programa.

Assim, deixamos aqui estruturação de uma referência teórico-metodológica com sugestões didáticas para o ensino do conteúdo saúde, que pode também ser trabalho com propriedade pela Educação Física no âmbito do PSE.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção Básica, saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96p.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luiz Sanches. O Contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Ogs.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, p. 1-24.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida; CARVALHO, Tatielle Goulart; ROTELLI, Elisângela de Araujo. **Programa Saúde na Escola**: profissionais em atuação. Jataí: Relatório Final do Programa de Bolsa Prolicen da UFG, 2016, 27p. (Trabalho de aluno).

OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de et. al. Saúde, Cultura Corporal e Educação Física Escolar: entendimentos e desafios. In: **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, set. 2011. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3295/1538>>. Acesso em 20 jul. 2018.

SANTOS, Raquel dos Anjos; MAZZARROBA, Cristiano. Programa Saúde na Escola e sua relação com a Educação Física: uma análise documental. **Revista Praxia**, Goiás, v. 1, n.4, p. 71-89, 2013. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/2428/1556>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

B

Bem-estar 27

C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209
Equipe multiprofissional 92
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332
Espaço Público 116
Estratégia Saúde da Família 311, 357
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335
Estresse oxidativo 238
Exercício 267

F

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369
Fibromialgia 151, 152, 158
Fisioterapia 1, 3, 4, 381
Força da mão 197

G

Genéricos 56
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335
Grupos 92, 102, 331, 332

H

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381
Humanização 92, 93, 101, 265

I

Identidade de Gênero 224
Idoso 95
Internação Compulsória 7

L

Lactato desidrogenase 273
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337
Licença médica 313

M

Macronutrientes 64
Magnésio 267, 280, 285, 289
Masculino 32, 68, 224, 317, 332
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

V

Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990